

# FEIRA DE ARTE 'DEMOCRÁTICA', ARTIGO RIO COMEÇA HOJE ESPERANDO 20 MIL PESSOAS

Cidade Nova reúne 23 galerias com obras de R\$ 0,50 a R\$ 17 mil

CATHARINA WREDE  
catharina.wrede@oglobo.com.br

**N**a Artigo Rio, feira de arte contemporânea cujo *preview* para convidados acontece hoje, a partir das 14h (a abertura para o público é amanhã), tudo funciona como em uma vitrine de shopping: o preço que vale é o da etiqueta. Calcado no conceito-chave de arte acessível para uma — grande — parcela de cariocas que não tem poder aquisitivo para comprar obras em feiras tradicionais, o evento vai oferecer trabalhos de R\$ 0,50 a R\$ 17 mil, espalhados pelos 2.300 m<sup>2</sup> do Centro de Convenções SulAmérica, na Cidade Nova.



DIVULGAÇÃO

**"Transcontinental"**. O trabalho de Vicente de Mello está à venda no estande da galeria carioca Amarelonegro

## CINCO DIAS

Durante os cinco dias de feira, a Artigo espera ver circulando entre os estandes das 23 galerias de 15 a 20 mil pessoas. As obras serão expostas com descrição dos artistas e etiquetas de preço à vista, diferenciando-se da maioria das feiras de arte, que costumam ocultar alguns créditos e os valores dos trabalhos. Além disso, todos os participantes têm o compromisso de expor 70% das obras com preços entre R\$ 500 e R\$ 3 mil — sendo que há obras mais baratas.

Responsável pela concepção, produção e organização da Artigo Rio, o carioca Alexandre Murucci lidera sozinho a empreitada, que visa a "democratizar a arte" no Rio. Sem qualquer financiamento público ou privado, o curador fez um investimento do próprio



DIVULGAÇÃO

## "Cm<sup>2</sup> arte contemporânea".

A série criada pelo coletivo Filé de Peixe para a feira traz pedaços de 1cm<sup>2</sup> feitos por nomes como Cildo Meireles, a R\$ 4,90

bolso de R\$ 400 mil para colocar a feira de pé.

— A ArtRio, por exemplo, se estruturou como um projeto oficial do governo do Rio, mas a Artigo não teve apoio para isso. Somos alternativos em todos os níveis. A questão de levar arte de forma democrática para a população carioca não foi entendida como prioridade — aponta Murucci. — Sei que é o primeiro ano da feira, e é difícil conseguir patrocínio, mas espero que a repercussão mostre que o público merece a mesma prioridade de uma feira de altíssimo investimento.

Entre as 23 galerias e coletivos de arte participantes, estão nomes como as cariocas Artur Fildago, Ôko Arte Contemporânea, Cosmocopa Galeria de Arte, Amarelonegro, A Coleção de Arte e Sergio Gonçalves

Galeria; a mineira Minas Contemporânea; a estrangeira AVA Gallery (Helsinque); e o coletivo Filé de Peixe. Este último apresenta um projeto curioso, feito especialmente para a Artigo: o "Cm<sup>2</sup> arte contemporânea". Eles vão expor e vender obras de 1cm<sup>2</sup> encomendadas a cerca de 60 artistas, como Rosângela Rennó, Cildo Meireles, Antonio Dias e Carlos Vergara. Os preços vão de R\$ 0,50 a R\$ 45,90.

A praça de alimentação segue a linha popular e conta com restaurante a quilo e comida japonesa. O transporte mais indicado é o metrô, mas quem optar pelo carro pode estacionar em uma das 1.300 vagas cobertas do Centro de Convenções SulAmérica, cuja diária custa R\$ 20. O valor da entrada é de R\$ 10. ●